SERMÃO NAS HONRAS DO SERENISSIMO PRINCEPE DE PORTVGAL D. THEODOSIO.

QVE FEZ O REVERENDO CABIDO DA Santa Sè do Porto em 28. de Iunho de 1653.

PREGOUO, O DOUTOR HIERONYMO Ribeyro de Carvalho, Conego Doutoral na mesma Sè, Lente da Sagrada Theologia na Universidade de Coimbra.

12

EM COIMBRA,

Com todas as Licenças necessarias.

Na Officina da Viuva de Manoel de Carvalho Impressor da Vniversidade Anno de M.DC.LXXI.

Factus est Dominus velut inimicus: præcipitavit Israel; præcipitavit omnia mœnia ejus; dissipavit munitiones ejus. Ierem. Lament. 1.

NAM deu lugar a mais considerada eleiçaõ o sentimento grande, & as imaginaçoens, & sombras deste fatal succes-so estorvão todo o rayo, ainda da mais escaça, & avaren-ta luz ao juizo; nam ha deliberaçam no Conselho, nem se atina caminho algum ao discurso. Perplexos estavam jà nas sospeitas deste mal os sentidos, feridos estam nas noticias; temia nosso coraçam nas duvidas, desmaya agora nas eviden-cias, da que sendo em hum sò morte, em todos he ruina; & sendo sò-mente em hum Principe justo, & innocente premio, he em hum po-vo Reo, & culpado castigo.

Sam as palavras daquelle mais enternecido Propheta, do mais amo-roso, & amante de sua patria, & povo, que com gemidos que lhe ralgaõ o peito, com vozes, que lhe turbam o sembrante, lamenta alli: *Factus est Dominus velut inimicus*. Diz que està o Senhor declarado por inimigo nosso: & com Deos adverso, quem nos pode ser propicio? Contra tam valente, & soberano encontro he fraco todo o presidio, inefficax qual-quer patrocinio: quanto mais, que declarado Deos contra nòs, tudo se declara por elle: porque vestindose sempre os vassallos das afeiçoens Reaes, & dando a seu rosto os coraçoens dos Principes, muito mais a criatura, que nam sò no exterior veste, mas no interior toma os affec-tos de seu criador para com elle, & de sua parte os vingar. *Præcipitavit Israel*, levou o povo a precipicios pera o despenhar, se jà o nam despe-nhou; & como o despenhou? *Præcipitavit omnia mœnia ejus*; arruinoulhe os muros, entendey os Principes, que elles sam a mais bisarra muralha, as soberbas torres, os fermosos baluartes, as nobres, altas, & como dizeis animadas fortalezas das Cidades, & dos Reynos, que parece estam a-meaçando nam de insolentes, mas por sublimes o mesmo Ceo. Muro chamou lâ o outro a David, & aos que o seguiam: *Pro muro erant nobis.* Muro diz que sua Princesa o sabio Rey: *Si murus est, ædificemus super eum propugnacula argentea*: & tendo os Principes de muro as propiedades nam lhe podem desconvir os nomes. *Dissipavit munitiones ejus*. Arrasou as mais fortificaçoens, que sam os grandes, & os nobres do Reyno, co-mo acima avia declarado. *Abstulit omnes magnificos meos Dominus è medio mei*,

Reg.
Cant.

mei,

mei, arruinaramse os muros, & logo cairam as fortificaçoens; caindo os Principes, nam podem ficar em pe os vassalos: arruinandolle as Magestades, mal podem permanecer as nobrezas, nam sendo lisonja, mas consequencia hũa de outra queda, nem sendo nos grandes obsequio, mas nos Principes fado, que sua queda, & ruina tudo leve apos si, tudo involva: vem a ser o thema na intelligencia. *Factus est Dominus velut inimicus, praecipitavit populum, praecipitavit Principes ejus, dissipavit nobiles ejus.* O Senhor està enemigo, precipitou o povo, tirou os Principes dissipou os nobres, & que fica? Sem nobreza, sem povo, & sem Principes, que ha de ficar?

Com estas queixas, que o Propheta dà ao Senhor, dedicamos hoje muy saudosas, & immortaes memorias, consagramos divinas, mas desiguaes honras ao muito alto, & poderoso, sabio, & esclarecido, Catholico, & muito santo Principe o Serenissimo Theodosio, unico do nome em Portugal, nome amoroso de hum Principe, & Senhor, que foy delicias de seu Reyno, com mais verdade, que Tito Emperador Romano as foy do mundo, a quem por ser de brando genio, & doce indole chamaram delicias do genero humano. E vòs Principe, & Senhor, as serieis tambem do mundo todo (que no Reyno vos ensayaveis pera o mundo) se a todo elle a fortuna lhe nam estorvara estas Reaes influencias; como nos envejou a nòs as perpetuidades, ciosa hum pouco, & desconfiada muito de suas jurisdiçoens nos governos deste Principe; sospeitando, que na duraçam de mais annos, non isentariamos facilmẽte de seus dominios, que jà nam temiamos os casos da temeraria forte, nos conselhos de tanta sabedoria; nem receavamos os inconstantes eixos da inquieta roda, revolvidos nos firmes polos deste Ceo. Theodosio generoso! Nome (como tambem o sogeito, & talentos) de Imperio, & como fosse de Imperio, nam se acharam, nam se deram, nem prenderam em Reyno, abafaram nas angustias, & morreram nas avarentas balisas do Reyno. O nome, & sogeito, que pera respeitar pediam dilatados espaços, & as liberaes Espheras de hum Imperio, como nam havia de abafar; & morrer nos compandios de hum pequeno Reyno, o coraçam que nacera com os nomes, & vinha com fados de Imperio, & aquelle soberano entendimento nos governos de Portugal, q̃ trazia cuidados, & dictames pera hum mundo. Reduzir a apertos sogeitos grandes, he obrigalos a mortes.

Suet.

Defendidos nas vozes do Propheta formaremos tambem ao Ceo hoje queixumes, & a esta Real, & funebre Oraçam os discursos, onde os pensamentos seram sospeitos, ornato o desconcerto, os lumes da eloquencia

quencia, as sombras desta morte. Outro dia viremos a dizer; hoje a lamentar, que mal poderà desabafar hum coraçam tam ferido em affeitos meditados da arte, ha de romper em impulsos spontaneos da natureza, nam cabe a grandeza de nossa dòr, nem a rezam della na delgadeza do pensamento, no artificio da palavra, na composiçaõ do discurso, hamse de fazer portas francas, & patentes a toda a dòr nas liberdades, & vehemencia dos sospiros. O se sahisse por huma vez de nossos peitos toda a magoa. Mas esta serà a perda, cuja triste lembrança, nem nos mais dilatados tempos, nem nos mais repetidos seculos, em q̃ tudo toma alivios, teram remedios.

Chama o Propheta livremente ao Senhor inimigo; pois em verdade, que nam sofre Deos bem, o titulo, & assi parece no Propheta muita a audacia, pois em Deos naõ he pouco o sentimento. A duas maldades se arrojou o povo de Israel, foram huma adoraçam incompetente, que deu, & huma sospeita falsa, que teve: adorou Deoses fingidos. *Hi sunt Dij tui Israel*, & presumio enemisades com Deos *Odit nos Dominus*. Mayor delito foy o culto, que a Deos negou, do que o odio, que lhe attribuhio, porque adorar outro Deos, foy desestimarlhe a pessoa, nam lhe conhecer Deydade; dizer, que os avorrecia, nam foy negar a Deos algũa perfeiçam em si, mas nam confessar a affeiçam de Deos, pera com elles; no primeiro deziam, que nam era divino: no segundo imaginavam, q̃ nam era humano, que nam era amoroso. Com tudo castigou as presumpçoens de inimigo. *Dixistis; odit nos Dominus, idcirco eduxit nos de terra Egypti, ut traderet nos in manu Amorrhei, atque deleret*, & perdoou as negaçoẽs de divino. *Placatus est Dominus*. Dimittio huma idolatria, & perseguio huma sospeita: magoandose mais nas desconfianças contra o amoroso de seu affecto, do que nas contumacias contra o soberano de sua pessoa. Vedes aqui o meu espanto, que sendo o Senhor tam cioso de sua affeiçam, o Propheta sem receos lhe chama inimigo. *Factus est Dominus velut inimicus.*

Exod. 32. 4.

Deut. 1. 27.

Deut. 1. 27.

Exod. 32. 14.

Mas foy grande a differença, porque o povo chamou a Deos inimigo, quando o Ceo lhe chovia merces, quando no deserto os guiava por duas colunas, hũa de fogo, contra as trevoas da noite, outra de nuvem, contra os ardores do dia, & naõ he sofrivel a desconfiança da amizade na evidencia da obra, & querer por hum ligeiro, & secreto antolho contrar o publico testemunho dos olhos. O Propheta entam chama a Deos inimigo, quando o vè precipitar o povo, arruinar os muros, tirar os Principes, desfazer as mais fortificaçoens, dissipar os nobres: O povo chamava a Deos inimigo nos mesmos effeitos de amoroso; o Propheta

nas

nas demonſtraçoens de delafeiçoado, huma ſoſpeita era mal fundada, outra tinha todo o fundamento. Se o Senhor nos poem em perigo o povo, ſe nos desfaz os muros, ſe nos arraza as fortificaçoens, ſe nos leva os Principes, ſe nos tira os nobres, ſe nos nam dà, mas tiranos duas colunas: moſtras ſam de contrario, podemos dizer, & temer tambem, q̃ està inimigo noſſo: ſem temeridade o publicou o Propheta, nòs o podemos dizer ſem nota. *Factus eſt Dominus velut inimicus.*

n. 7. De tal modo porem aveis de paſſar a Deos a inimizade, q̃ nam haveis de tirar de vòs a culpa. *Factus eſt velut inimicus*: Nam diz que he inimigo, ſe nam que eſta feito inimigo. Quem he inimigo, bem o poderia ter ſempre; quem eſtà feito inimigo, algum tempo o nam foy, amigo foi em algum tempo. E como foy Deos amigo em outro tempo! Vede, de doze annos a eſta parte: Remiovos da ſervidaõ de Reys eſtrangeiros: libertouvos dos medos, & vilezas de Provincias, concedeuvos Rey de voſſo nacimento, & natureza, dotado de tantas prendas, & da mores Reaes talentos, defendeuvolo de multiplicadas treiçoens, & Culto tantas vezes preſente, como ſe peſſoalmente ſe fizeſſe ſeu Anjo Cuſtodio: ſegurou, & augmentou a caſa Real com deſcendencia generoſa de mais filhos, de modo que entrando o Sereniſſimo Rey neſte Reyno com tres filhos, ao preſente ſe achava com ſinco; levou voſſas armas victorioſas pellas terras inimigas, talando os campos do contrario, paſſeando ſuas praças, recebendo humas, arrazando outras; trouxe a voſſos portos Principes ſoberanos, titulos grandes, Embaxadores illuſtres, Generaes de grande nome, armadas groſſas, a darvos o parabem de voſſa felicidade, & a offerecer ſuas forças, & armas pera militarem a eſta Coroa. Amigo foy Deos naquelles tempos, neſtes o temos inimigo. *Factus eſt Dominus velut inimicus*; eſtà feito inimigo, nòs o fizemos. Eſta he huma differença da amizade, & inimizade de Deos, que a amizade he huma graça: a inimizade retorno: com a amizade obriga, porque nella he primeiro, com a inimizade reſponde, porque ſempre nella he ſegundo: he a amizade hũa obrigaçam em que nos poem, a inimizade hum retorno que nos faz, huma repoſta, que nos dà huma correſpondencia, que nos moſtra.

n. 8. Nos effeitos vamos vendo as inimizades; *Præcipitavit populum*; arruinou o povo: *Præcipitavit Principes ejus*, tirou os Principes, que o meſmo ſam Principes, que muros; *diſsipavit nobiles ejus*, diſſipou os nobres, que os nobres do Reyno, ſam as fortificaçoens do povo. O Propheta diz, *muros, præcipitavit mœnia*, vòs entendei Principes: diz fortificaçoens, *diſſipavit munitiones*, vòs conſideray os nobres: *diſsipavit nobiles*: bem o vedes

des. Repeti voſſa memoria,& achareis q̃ tem Deos tirado a eſte Rey-
no de poucos annos a eſta parte,os nobres, os grandes, os titulos illuſ-
tres, os melhores Capitaens,os Varoens de mais preſtimo, & talento,
os velhos de mayor conſelho. Renovay voſſa lembrança, & vereis q̃
vos privou Deos da melhor, ou grande parte daquelles in mortaes
Heroes dignos de eterna memoria,primeiros authores, & fundadores
deſta voſſa liberdade,ou reſtauraçam della:ſe o lugar o permittira,fize-
ra huma liſta,& reſenha delles, ſe tanta gloria cabe em pena: Eſtendei
os olhos na ligeireza, & liberdade do penſamento às cidades deſte
Reyno,deſpojadas as vezeis dos Principes Eccleſiaſticos dos Prelados
& Paſtores de ſuas Igrejas, deixandovos Deos sòmente hum atè o tẽ-
po de ſeu propoſito pera reliquias,& pera magoas,porque no bom go-
verno,& exemplo deſte Prelado, que tendes, vos fica mais a memoria
do que nos outros tendes perdido. Iſto foy diſſipar as fortificaçoens;
porque huns no ſagrado, outros no politico governo ſam as fortifica-
çoens dos povos,& dos Reynos, & faltando agora como a todos Prin
cipe,aos nobres amigo,ficando a Nobreza ſem alma, de força ham de
ficar os Nobres ſem vida.

Cheguemos ao que atègora ando fugindo, que ſe vay divertindo o
coraçam do que aqui ſe eſtà offerecendo aos olhos. *Præcipitavit Princi-
pes ejus*, tirou outros noſſos Principes; muitos diz, ou porque nos avia jà
tirado outro, cuja immortal, mas lamentavel memoria nos obrigam a
repetir as palavras pera lhe darmos ſentido, as affeiçoens pera lhe buſ-
carmos deſafogo. Outro Principe digno; na prudencia Catam, no a-
nimo Alexandre; na fortaleza Heitor; na fortuna das emprezas Ceſar,
na moderaçam,& modeſtia das victorias Africano, na paciencia, &
conſtancia dos trabalhos o Carthaginenſe no reſpeito, & Mageſtade
da peſſoa Mario, na vellocidade das couſas Marcello, no ardil, & con-
ſelho Fabio, na affabilidade Auguſto, na politica hum Trajano: diga-
molo por huma vez. O Sereniſſimo Infante Duarte, cuja ruina foy
longe de Portugal, nam coube no Reyno, eſtendeoſe ao Imperio: a
duas tragedias tam triſtes era Portugal theatro curto, & a dobradas
ruinas todo o Reyno avarento eſpaço, limitado campo; nam ſe accom-
modariaõ em hum sò lugar duas ruinas, o valor deſte Principe ſe igua-
lou a toda a Elemanha, a toda Italia ſe proporſionou, & medio a que-
da.

Præcipitavit Principes ejus: ou porque em hum sò, que nos tirou, nos
tirou muitos; avia em hum Principe Theodoſio muitos Principes.
Avinculou naquelle peito, depoſitou naquelle entendimento tantas

prendas

prendas,& talentos Reais à natureza, que cadaqual delles fazia hum grande, & inclito Principe. Com ser hum Principe imminente na fortaleza, he grande Principe: outro he grande, com exceder na sabedoria: outro com se avantajar no conselho: & outro será grande, se se asinalar na justiça. Os Deozes, dizia o Gentio, que primeiro atravessou os Alpes, nam deram tudo a todos. *Non omnia omnibus Dij dederunt*: para hum ser insigne, basta ser em hum talento imminente. Ha em Theodosio (ò se assi o disseramos ainda! mas jà asi o nam avemos de dizer): ouve em Theodosio muitos Principes, porque ouve com se Theodosio muitos talentos de Principes; no roubo deste Principe, se nos roubaram muitos: *Præcipitavit Principes ejus*; nam cometeo aqui a morte hum, mas muitos homicidios; chamailhe parricidios, pois contra hum pay da patria, porque ainda que o titulo lho nam tinham dado os annos, jà lho haviam alcançado os meritos.

Liu.

n. 11. Nam lho davam os annos ainda, porque nos deixou Theodosio aos desanove annos, & tres meses de sua idade. Que annos pera se perder! mas que annos pera se lograr! *Præcipitavit*; a palavra està dizendo pressa: desappareceo com a velocidade, & ligeireza, com que se cae de hum precipicio. Sol que sobiltes ao meo dia, pera dispensar rayos ao mundo: & esfraçamente assomastes no primeiro Orisonte, & Oriente de vossa vida, pera logo vos entregardes ao tumulo; equivocandose no Planeta Principe, os occasos com os nacimentos os berços com os tumulos. Rosa da madrugada, que sem esperardes os rayos do Sol pera estender vossa gala, & vestir vossa natural purpura, asi fechada, de voso retiro, & clausura destas fragrancias, espalhastes suavidades a toda terra. Delicado, purissimo, & mimoso lirio, que tendo por herança o Sceptro entre as flores, pois nessa figura vos formou a natureza, inclinastes a cabeça ao pezo, declinastes, & renunciastes o Sceptro, prezando mais no lirio a neve, que o principado.

Plin.

n. 12. Promettido parece avia Deos aos Principes, & Monarchas do mundo oitenta annos. *In potentatibus octoginta anni*. Setenta annos as particulares. *Dies annorum nostrorum in ipsis septuaginta anni*. O mandar parece bom remedio pera viver: & que nos Principes nam he tam efficaz a inquietaçam do cuidado pera lhe accelerar a morte, quanto poderosa a doçura do governo pera lhe dilatar a vida, vivesse setenta annos a onde este cuidado falta, & vivesse oitenta, aonde este governo se logra: contra os venenos do cuidado, achou a natureza provida no mando antidotos. Mas em desanove levou a Theodosio, isto sam oitenta? esta he a promessa dos oitenta! de ordinario nem setenta contam os particulares.

Psal. 89. num. 10.

particulares, nem enchem oitenta os Princepes, sam annos de q̃ se nam passa, não sam annos a que se chegue. A huns dâ a dignidade, a outros a vida, a estes riqueza, àquelles o descanço, contentaivos com a vida, se nam tendes a dignidade, consolaivos com o descanço, se nam lograis a riqueza. Deu o Senhor a Theodosio a preeminencia, negoulhe a idade: nam despende a hum tudo, nam amontoa reparte.

Mandou o Senhor a Moyses que subisse ao Monte Nebò, & que alli morresse; *ascende in montem, & morere in monte,* sobio, & morreo: *mortuusque est ibi Moyses*, morto alli Moyses, diz o Texto santo, que o veyo Deos enterrar em hum valle. *Sepelivit eum in valle terra Moab.* Se o manda morrer ao monte, pera que dalli o vem enterrar no valle? se o queria sepultar no valle para q̃ o mandava morrer ao monte? ou alli o sepulte Deos, ande morre Moyses, ou alli morra Moyses aõde o sepulta Deos? Estava assas honrado o monte com a morte de Moyses; quiz authorizar o valle com a sepultura: nem tudo ao monte, nem tudo ao valle; nem tudo pera hum a montes. O monte se fique com as preeminẽcias da morte, com as utilidades da sepultura o valle: quem sobir, & assomar aquelle monte, diga este he o famoso mõte aonde morreo Moyses: quẽ decer, & atravessar aquelle valle, possa tambem dizer, este he o ditoso valle aonde se sepultou Moyses; a morte do grande Propheta ennobreça ao monte, a sepultura enriqueça ao valle, contentesse o monte cõ o honroso, que dalli partisse o spirito, ao valle fique o util, que alli se deixasse o corpo.

Deut. 32. 49.

Deut. 34. 3.

Deut. 34. 6.

Negou Deos os annos a quẽ dera as preeminencias, deu a Theodosio os ceptros, negoulhe os tempos, antes não o chegou a tempo de ceptro: Perdemos hũ Princepe em flor, perdemos as flores de hũ Princepe: perdemolo na primavera de seus intentos, no veram de seus cuidados, ainda na duvidosa aurora, na madrugada ainda medrosa, & quasi, dixaime assi dizer, nos crepusculos de seu dia: perdemolo nas suas esperanças, menos fora, se jà o perderamos nas posses de seu governo, menor magoa fora, perder a Theodosio Rey, q̃ a Theodosio Princepe. A rezam he, porque as cousas deste mundo todas consigo tem esta propriedade, & attributo, q̃ saõ menores na posse, mayores na esperança; menos se achão, mais se imaginão; & ainda quando se logrão grandes, cuidavãose mayores; sẽpre aqui a verdade fica vẽcida da opinião. Nas cousas do outro mũdo a posse he o seu melhor estàdo, nas deste a esperança he sua melhor cõdição; lâ sempre nos està melhor o possuir, aqui o desejar. Repartindo o Senhor premios aos escolhidos, destribue assi aos pobres. *Beati pauperes spiritu, quoniam ipsorum est Regnum calorum.*

Luc. 6.

Dito-

Ditosos os pobres, diz, que seu he o Ceo; & despende assi aos manços *Beati mites, quoniam ipsi possidebunt terram.* Ditosos os manços, que sua serà a terra; bem alcanço jà a differença, & nella a duvida: jà que aos manços dà premio tam inferior, como a terra, como lha nam dà logo, dando logo aos pobres o Ceo? se nam que aos pobres diz: vosso he o Ceo, & aos manços diz, vossa serà a terra? Si, porque desse modo deu melhor premio aos manços, dizendo vossa serà a terra, & nam vossa he a terra: aos pobres dà por premio o Ceo, *ipsorum est Regnum Cælorum;* podalhe logo a posse, *ipsorum est,* seu he, porque a melhor cousa das cousas do Ceo he a posse: aos manços dà em premio a terra; *possidebunt terram;* pois dalha em esperanças; *possidebunt,* possuiram, que nas cousas da terra, he melhor a esperança. A huns, & outros se dividiaõ Reynos, dava no Ceo aos pobres o Reyno, & dava Reyno aos manços na terra, & como o Reyno do Ceo he melhor, quando se logra, & os reynos da terra mayores, em quanto naõ chegam, por isso esperem manços, a quem tocam na terra os dominios, & possuaõ logo os pobres, a quem pertence no Ceo os governos. Là as cousas sam superiores, depois que acaba o desejo; cà sam avantejadas assi mesmas, em quanto dura a promessa em quanto a esperança vive.

Luc. 6.

n. 15.

Por castigar huma dureza, & incredulidade em Moyses, negoulhe Deos a entrada na terra da Promissam: mandara Deos falar a huma pedra pera dar agoa; *loquimini ad petram,* que a huma branda falla, responde huma pedra dura: elle em lugar de fallar huma, & outra vez aplicou a vara; *percutiens virga bis silicem,* & nam tendo commissam de Deos mais, que pera dar vozes, descarregou açoutes. Ah Ministros! Ah varas, que passais as leys, & excedeis as commissoens do Principe, fazendo no aspero da execuçam odioso o racionavel da ley, applicando as varas onde bastavam fallas, & dando açoutes, onde sobrava dar vozes. E contra quem? Contra huma pedra nua: contra o pobre, contra o desemparado; & quereis entrar na terra da promissam? *Non transibis ad illam;* nam aveis là de entrar. Sentido devia de ficar Moyses, lançado desta esperança em que estava tam entrado. Com tudo do monte, donde o commandou subir, lhe dà humas mostras, & vista daquella terra, & lhe diz: *Vidisti eam oculis tuis, & non transibis ad illam:* vistela co vossos olhos, nam poreis nella os pès. Se o Senhor nam quer q Moyses là entre, para que lha mostra? parecem accintes; que faz a Moyses! nam foram accintes, que intentasse fazer à pessoa, foram alivios, que quiz dar à pena. Deixalhe ver com os olhos, o que suspiravam os desejos, pera que as vistas em boa parte desenganem as saudades, os olhos

Num. 20. 8. & 11.

Deut. 34. 4.

dissimin.

dismintam hum pouco os desejos; que como era terra, & premio, ou promessa della sempre avia de estar mais opinada na esperança, & menos reputada na vista. Vedes aqui a grandeza de nossa magoa, os sentimentos de nossa perda: faltounos este Principe nas esperanças, em seu melhor estado; na condiçam mais ditosa; perdemolo no muito, que prometia em dezanove annos de idade: tam pouca vida a tanto merecimento, a tantos talentos tam poucos annos. He verdade, que se viveo pouco à natureza, viveo muito a seu desejo; se nam viveo muito à patria, viveo assaz à gloria. Neste breve tempo notificou seu nome ao mundo todo; competio com os mayores Monarchas, mediose com os Gigantes da terra; correo o caminho da fama, & gloria cõ grande pressa: em Theodosio os annos igualaram em outros os seculos, ate hoje correra com todos elles pera igualdades, jà dali voara pera ventagens; pera victorias, pera excessos: pois quer Deos que pare Theodosio nos annos, em que a todos iguala, & nam passe aos annos, em que a todos vença. Nem Deos quiz dar a David nome que vencesse a todos; mas nome, que igualasse os grandes! *Fecique tibi nomen, quasi unius magnorum.* Baste a David, que nenhum o vença, & baste a David, q̃ a todos iguale. Desapareça Theodosio, para que outros avultem; ouve de fazer este Principe retiros, pera que os mais nam perdessem os creditos: porq̃ se como os igualou nos meritos, os igualara nos annos, excederaos nas victorias, passaraos nos triumphos, venceraos nos applausos, sepultaraos nos esquecimentos: Esta foy a primeira perda; grande perda: porque de poucos annos, que se os annos sam poucos, os danos podem ser muitos.

Perdestes em Theodosio Principe generoso, & nelle vós tirou Deos Principe de grande peito, & valor, he parte, que per si faz hum Principe. Nos Conselhos de estado, que deliberado votava! que discreto propunha! que amoroso se oppunha! que forte resistia! suprindo na lição a experiencia, no juizo a pratica; fez revogar assentos, riscar decretos, sendo pera com as Magestades benevolo, & gracioso avogado de seu povo. E que valor se ha mister pera desfazer hũ assento Real jà tomado, que poderes pera tornar atraz hum soberano decreto! que nas Cortes, & Conselhos dos Reys, he rezão concludente pera se nam desfazer hum assento, o estar jà tomado, & pera se nam revogar hum decreto, o estar jà passado: terrivel politica! perniciosa rezão de estado! Pediram os Principes do povo Iudaico ao Presidente Romano emendasse aquelle decreto, & escritura, que mandara fixar sobre a cabeça do Senhor: *Noli scribere Rex Iudaeorum, sed quia ipse dixit Rex sum Iudeorum.*

Tul.

1. Paral 17. 8.

n. 16.

Ioã. 19.

nam

não digais que elle he Rey, se não q̃ elle disse q̃ o era. Como he cega a enveja! mais firme seria o titulo por Christo o dizer, que por Pilatos o escrever: aonde medita firmeza, ahi solicita ruina o envejoso. Respon-de o Presidente, q̃ nam revoga sua ordem, nem risca sua escritura: o misterio do dito, està no modo de o dizer. *Quod scripsi, scripsi*, escrevi o que escrevi, de que duvida nos tira, que jà escreveo o q̃ escreveo. A re-posta parece inutil, porq̃ he identica: ouvera de dizer; nam revogo o q̃ escrevi, porq̃ escrevi bem, porque està bem escrito; mas nam revogo o q̃ escrevi, porque o escrevi, & por estar jà escrito! ò q̃, assi he, (& nam avia assi de ser) os Princepes nam riscam, porq̃ escreverão; nam revo-gam, porque assentaram, nam retratam, porque determinaram: a rezam pera se nam emendar, nam he o estar bem escritto, mas he somente o es-tar escritto. O que està mal assentado, si mas està assentado: ò que està mal determinado, si mas està determinado: ò q̃ foy mal escritto, si mas foy escritto. Avorrecem retrataçoẽs, por nam publicarem mudanças, por nam manifestarem erros; como se nam fosse mayor descredito a injustiça do decreto, que a retrataçam do erro. E sendo causa pera se nam desfazer hum assento sòmente o estar tomado, tal vez o estar bem passado, he rezam pera se retratar hum decreto. Em fim, vem a ser tam difficultoso revogarse hum Real decreto, como impossivel nam se ter escrito o que se escreve que por estes termos nega o Presidente a retra-taçam de sua ordem, jà escrevi, o que escrevi, mostrando aver tanto de impossibilidade na revogaçam do que se pedia, quanto ha de contradi-çam em nam ser feita a escritura, que se fez. Os Reys, & Senhores deste mundo nam sò amam difficuldades, mas affectam impossibilidades na mudança de seus decretos, como se insolentemente os quizessem eximir da jurisdiçam do mesmo Deos, porque se elles querem seja tam difficultoso revogar suas determinaçoẽs, & conselhos, como he impos-sivel nam se ter escrito, o que se escreveo: querem temerariamente que Deos lhos nam possa variar, pois nem Deos pode fazer que o que se escreveo nam se tenha escrito. Valeroso Princepe Theodosio! a quan-tas ordẽs resistio, que lhe pareceram asperas, a quantos decretos sobe-ranos se oppoz, que julgou menos favoraveis; no que as Magestades convencidas das rezoẽs do sabio Princepe, vinhaõ de boa vontade, no que lhes dizia, que mais importava aos Reys ter os coraçoẽs, q̃ possuir os thesouros: & he verdade, que o Rey ha de ter o thesouro nos cora-çoẽs, & nam o coraçam nos thesouros.

Tirou vos o Senhor em Theodosio Princepe sabio, discreto, enten-dido, parte he tambem, que cõstitue sò per si hum grande Princepe; ah quantos

Ioã. 19. 22.

n. 17.

quantos Princepes se nos tiram neste Princepe! *Præcipitavit Principes ejus.* A alguns pareceo que Theodosio mais era sabio, como mestre, q̃ como Princepe, & que tanta sabedoria era mais proporcionada a hũa cadeira, menos competente ao Solio: Iulgaram estes escrupulosamente criticos que era mais sciente Theodosio, do que era dado a Princepes. Porem se saõ Princepes os que se ajustam somente ao cargo, sam grandes Princepes os q̃ o excedem, os que nam sò pagam, mas vencẽ as dividas; nem sò satisfazem, mas passam as obrigaçoẽs: adequaçoens com a dignidade bastam; mas as ventagens illustram o principado. *Constat Princeps* (disse hum dos sabios) *ex præciso perficitur ex superfluo.* Tinha Theodosio, as partes que inteiram hum Princepe, & tambem os talentos, que a perfeiçoam hum grande Princepe, nam avia sò nelle o que requere, mas o que illustra o cetro, às inteirezas de Princepe ajuntava os excessos, igualou dividas, & adiantouse às obrigaçoẽs. E quem nos Princepes culpar estes excessos, calumniarà entre os homens as obras de hum Cesar, em quem sobejava a pena, sendo sò necessaria a lança: & notarà nesciamente contra o Ceo as acçoens do Redemptor, em quem sobrou o passivel, em quem bastando internas operaçoens de sua vontade pera resgate justo, passou a tolerar externas violencias do humano odio pera redempçam excessiva; nam quiz ser sò preciso, mas superabundante restaurador, nam sò igualou o preço da liberdade à divida do cativeiro, mas o sacrificio passou a offensa, a paga de sua morte avantajou a obrigaçam de nossa culpa.

n. 18. Quanto mais, que Salamam achou, que era necessaria a grandeza de sua sabedoria, pera os acertos de seu governo: & sem sabedoria grãde nam ha conselho, sem conselho, nam ha governo sem governo, tudo sam precipios, ruinas tudo. *Cumque compleveris legere librum istum, ligabis ad eum lapidem, & projicies illum in medium Euphatem, & dices: Sic submergetur Babylon.* Disse o Senhor por Ieremias. Lançaràs, & afogaràs este livro no Rio Euphrates, & diràs, que assi se acabarà o Reyno de Babilonia: o final da ruina de Babylonia, he a perda de hũ livro: o livro he o sabio, & grande sabio, faltando os livros, acabão os Reynos; tirados estes sabios, arruinamse as Monarchias: a queda dos Sabios he a ruina dos Imperios; & parece que nam he consequencia hũa de outra queda, mas q̃ là na do Sabio se contem a do Reyno. *Sic submergetur Babylon:* nam sei se da perda deste livro, & da ruina deste Sabio, se segue a nossa, ou se a nossa contem jà na sua!

Ierem. 51.62.

n. 19. Que, apressadamente se afogou esse livro! com que brevidade nos desapareceo este Princepe sabio? este mais amigo da sabedoria, que da

Coroa

Coroa mais amante do livro, que do ceptro! Vivem muito pouco os sabios, nam duram muito os discretos: Vida, & sciencia nem fizeram consideraçam perpetua, nem liga de muita dûra, nunca concluiram pazes, escaçamente capitularam tregoas, conta poucos annos de vida a sabedoria. No paraiso plantou Deos hũa arvore de vida. *Lignum etiam vitæ in medio paradisi*, & plantou tambem hũa arvore de sciencia. *Lignumque scientiæ boni, & mali.* Duas eram logo estas arvores? Si: & com rezão duas: que aonde se dà sciencia, nam se colhe vida: vida, & sciencia não podiam ser garfos do mesmo tronco, nem fruitos da mesma vara, & se se nam poderam unir no mesmo tronco, como se ham de ajuntar no mesmo sogeito? os que em hũa planta nam poderam ser fruitos, de hũa mesma alma mal poderam ser logros.

Gen. 2. 9. ibid.

n. 20. Hum dos mayores engenhos deste seculo, advertio primeiro, que eu o considerasse, bem que o tinha eu jâ considerado, naõ antes delle o ter advertido, mas antes de nelle o ter lido, advertio, q̃ no paraiso deu fruttos de morte a arvore da sciencia, & que na arvore da sciencia fizera Deos os fructos da mortalidade. De novo vos advirto eu, que so dia em que se comeo a sciencia, se comeo a morte. *De ligno autem scientiæ boni, & mali, ne comedas: in quocunque enim die comederis ex eo, morte morieris.* Se se nam morre na mesma hora, em que se come a sciencia, ha de morrerse no mesmo dia: nam podem os sabios contar dous dias bons, hum em que saibam, outro em que vivam, nem ainda hum em que vivam & saibam, se nam, que jâ nam vivem no dia em que sabem: no dia em que alcançam a sciencia, nesse dia os alcança a morte. Todas as cousas comidas sabem ao que saõ: a sciencia comida sabe à morte, sabe ao q̃ nam he, se he de sciencia o manjar, he da morte o sabor: comesse sciencia, & mal gostasse morte. A arvore da sciencia, era da sciencia do bem, & o mal da morte porque no mesmo pomo se comia o bem da sciencia, & o mal da morte. Lâ comeo o Propheta Evangelico em seu Apocalypse hum volume, & amargoulhe no estamago: *amaricatus est venter meus.* Comei livros: Favos livros, que ao comer dos livros, se seguem amarguras de morte. Favos achou Samsam, mas na garganta de hum Leam morto; na boca da morte se vio alli atravessada a sabedoria, & a quem alcançasse os segredos, & mysterios de seus problemas, prometeo mortalhas, *dabo vobis triginta sindones*: & que bem! pois no ponto em que se alcança a intelligẽcia consiguese em premio hũa mortalha.

Gen. 2. 17.

Apoc. 10. 10.

Ulpo –

n. 21. Antipatias tem entre si a sciencia, & a vida. As portas do Paraiso pos Deos de guarda hum Cherubim; E porque mais hum Cherubim, q̃ outro Spirito de qualquer coro angelico? Da guarda vede a rezão. *Ad custodien-*

custodiendam viam ligni vitæ. Estava prohibindo a estrada da vida: guardando, & defendendo o caminho que levava a vida, ou arvore della. Quem avia de estar armado, & com a espada na mam contra a vida, se nam hum Spirito sabio, que isso he Cherubim: alli estava jà a sabedoria armada contra a vida, quem avia de estorvar a vida, senam a sabedoria: se consultes o atalho da sciencia ahi achareis hum spirito sabio, q̃ vos atalhe a vida, & hũa espada de incendios, em que experimentareis confederaçoens entre a morte, & a sciencia na liga, que no fogo fazẽ o resplandecente, & o activo.

Gen. 13. 24.

Pagousse Deos muito de que Salamam pedindolhe a sabedoria, lhe nam pedisse vida, discretamente separou o sabio Rey na petiçam, as q̃ na habitaçam se dividem: mas por isso mesmo, diz o Senhor, que alem da sabedoria que pede, lhe quer dar vida; & tambem gloria, & riqueza, que nam pretende: agora notem hũa differença, dalhe a riqueza, & gloria sem condiçam algũa. *Sed, & hæc, quæ non postulasti dedi tibi, divitias, scilicet, & gloriam*: & sem condiçam nam lhe dà a vida. *Si custodieris præcepta mea longos faciam dies tuos*: dalhe a vida com condiçáo de boa vida: diz que viverà muito, se viver bem, & que o farà viver bem, o seu bem viver. Dà ao Rey sabio sem condiçoens a gloria, & a riqueza, & nam lhe concede sem condiçoens a vida? assi he, porque a gloria, & a riqueza per si se seguem, & acompanham com a sabedoria; a vida nam se une per si com a sabedoria, necessaria he condiçam, que as una, & terceiro que as ajunte. E como todas estas condiçoens ainda se contã alli huma vida, que acertou unir se com a sciencia, per dias, & não per annos. *Longos faciam dies tuos*: Bem terçava entre a vida, & sciencia de nosso Principe a boa vida, & ainda assi lhe nam pudemos contar mais que dezanove annos de vida: parece que he pera nescios, & nam pera discretos a vida. Quantas cousas vè hum entendido, que o matam? quãtas adverte hum discreto, que o consumem? porque lhe nam pode dar remedio, muito mais se disso lhe toca o cuidado: hum entendimento grande he em hum sogeito hũa tysica, & febre lenta: Vem a ser o melhor remedio pera viver muito o entender pouco: que vitais sam os nescios! que mortaes os entendidos! como vi o Theodosio muito entendido logo o suspeitei muito mortal, a sua muita discriçaõ lhe foy julgada mui pouca vida. Està muito perto do juizo hum bom juizo; bem sabeis que o novissimo mais vesinho da morte, he o juizo, com esta differença, que à morte seguese o juizo divino, mas ao juizo humano seguese a morte.

n. 22.

Reg. 3. 13.

Nas mortes de sabios Principes nam perdem pouco os Reynos, mas

n. 23.

parece que nam perdem muito os ſabios,por quanto parece que ficam
as letras de peor partido,& os engenhos de inferior condiçam no go-
verno de Princepes ſabios : porq̃ ſe os Principes favorecem as letras,
he pello que as reſpeitam; & por iſſo as reſpeitam, porque as ignoram:
as noticias diminuem as rep utaçoens da couſa, & tudo cà em ſua com-
prehençam perde eſtima: sò aquillo venera o juizo, aonde nam chega
o diſcurſo: offerecemos adoraçoens, em quanto cuidamos myſterios.
As ignorancias de Iacob em Iſac conſequencias foram de bençoẽs: *non
cognovit eum, benedixit ergo illi*, ignorou o,& enriqueceo Placito foy eſte
de alguns; mas ficou sòmente nos medos de hũa ſoſpeita, nem chegou
a tomar brios,ou alentos de opiniam,& quanto a mim paſſa a notas de
heregia politica: porq̃ sò faz digna eſtimaçam da couſa,quem lhe ſabe
os preços,& sò lhe ſabe os preços quem teve as noticias , & ainda que
tal vez entre ſabios da meſma condiçam prevalece a competencia pe-
ra o odio,entre ſabios de tam diverſo eſtado,como vaſſallos,& Princi-
pe,pode mais a ſemelhança pera o favor. Pode ſomente a ſciencia no
Princepes ſer nociva a engenhos groſſeiros, & odioſa a talentos ru-
des; que ſe ahi faltam os premios,nam he enveja nos Princepes, mas pe-
dos ignorantes. Ah Theodoſio admiravel,a quem ſe renderam vaſſ-
lagem como a ſoberano as peſſoas,pagaram tributo, como a ſabio
engenhos,em quem nam foram mayores as ventagẽs de Principe, que
levaſtes aos vaſſallos,que os exceſſos de ſabio,que fizeſtes a todos,ſen-
do duas vezes Senhor com obradas juriſdiçoẽs,com multiplicados do-
minios,dominando peſſoas, ſogeitando engenhos,& nam ſe rendendo
do eſtes nunca a poder dos Principes, às forças de tam ſoberano po-
der ſe entregaram,porque ſendo jà as peſſoas vaſſallos de voſſo poder
grande,ficaram tambem feudatarios de voſſo Real ſaber os engenhos.
Chore em vòs o Reyno falta de Senhor,que os governe, que os letra-
dos choram em vòs auſencia de ſabio,que os enſine; Princepe tam ſa-
bio em as artes liberaes,que por ſe nam queixar algũa, as profeſſou to-
das,& começando todos com duvidas de quẽ aprende,elle principiou
com advertencias de quem enſina:o que alcançou em hum sò anno eſ-
te Princepe ſabio, nem todos os ſabios o alcançaram em hum anno de Se-
hum ſabio em todos os annos. Se muito perderam em tam grande Se-
nhor as terras, muito mais perderam em tal ſabio as letras, que ſendo
tam avantejadas as ſuas, elle as reſpeitava em outros, elle as premiava
em todos; comprehendia,& venerava,louvava,& ſabia:importou ne-
le pera louvar mais a ſciencia, o conhecela, & pera remunerar o ſaber
nam ignorar o eſtudo.

Princep

Princepe sofrido, & sem vingança tinheis em Theodosio; ex ahi outro Princepe! quantos vam fora neste? *Præcipitavit Principes ejus.* Dizia elle, que a vingança nam tinha morada em Palacio, nem teve moradia em seu peito, que bastava saberse que podia, mas que nam convinha vingarse o Princepe, & quo eram os extremos mais distantes na habitaçam, vingança, & Magestades. Vingança sobre indigno, he pernicioso affecto no Princepe, porque se acertou a ser vingativa a Magestade, quem ha de escapar à sua vingança? aonde nam basta fugir a pessoa, nem retirar de todo seu destricto; pois ainda alli sam poderosos, aonde já nam sam obedecidos os Reys, & tal vez acham obediencias, aonde nam exercitam Imperios: alentaõ, & estendem braços, aonde franqueam, & nam chegam os dominios, & tendo a jurisdiçam a rayas, nam sabe sua vingança esferas. Crede, q̃ nam faltaram a este Princepe occasioẽs de mostrar nesta parte a capacidade de seu animo, a generosidade de seu peito. Vio, & perdoou a offensa. Iacob mandou pedir a Ioseph pera seus irmãos o perdam dos aggravos, que lhe haviam feito, deste modo: *Obsecro obliviscari; sceleris fratrum tuorum.* Rogovos, q̃ vos esqueçais dos aggravos: quer pedir perdam do aggravo; & pede esquecimento? huma cousa he perdoar, outra esquecer, o perdam he huma deliberaçam na vontade, o esquecimento he no entendimento hum descuido, esquecer nam he perdoar a divida, nem o esquecer serà demittir o aggravo. Que advertido neste esquecimento esteve Iacob, sabia muy bem, que nam perdoamos aggravos, em quanto nos lembramos delles, & que o nosso perdoar, he o nosso esquecer: em tanto se perdoa o castigo, em quanto esquece o aggravo, ninguem câ nas lembranças da offensa, faz desistencias da vingança, sò Theodosio, que advirte, & perdoa lembrase, & nam se vinga. O que mal se recolhe ao peito hũa queixa! que difficultosamente se retira ao coraçam hũa offensa! sam affectos, que logo se dam ao sembrante, paixoens, q̃ nunca professaram clausura, se nam no peito, & alma de Theodosio: que dizia ser nobreza sofrer, ser vileza vingar. E he verdade, que aonde crece a nobreza, ahi diminue a vingança, & alli foy mayor a vingança, aonde foy menor a nobreza.

Gen. 50. 17.

Nos dias ultimos, & nos finaes deste mundo, diz o Senhor, que o Sol, & a Lua retiraram suas luzes, & que as estrellas se desencaixaram do Ceo, & cairam sobre a terra. *Sol obscurabitur, & Luna non dabit lumen suum, & stellæ cadent de cælo.* Nem no Sol averà queda, nem na Lua ruina, nas estrellas si: nam pergunto agora como sendo as estrellas tantas vezes mayores, que a terra, caindo possaõ caber nella, porque caindo,

Matth. 24.29.

ou caidas caberam; hũa Estrella em quanto no Ceo de seu valimento, & privança nam cabe em toda a terra, cahida hũa, & muitas em qualquer canto della cabem: Cayam do Ceo, & caberam na terra, sendo a terra pequena esfera a hum privado, occupa muito pouco espaço hũ desvalido. Em nada cabe a soberba, a tudo se accomoda a miseria: mas a duvida he como ficando os dous planetas constantes em seus orbes, as estrellas se despenhem do Ceo? As estrellas estam mais levantadas: a Lua reside no primeiro Ceo, mora o Sol no quarto, as estrellas habitão no oitavo: parece que o que tem de mais altas, isso teram de menos seguras. Ah lugares altos, que sois ruinas! ah solios, & thonos Reaes, que sois precipicios! o que tendes de mais sublimes, isso tendes de menos constantes. Inda nam dèmos sahida à duvida pera o intento. Ora estas demonstraçoens nos planetas do Ceo, sam vinganças, q̃ tomam do mundo; o Sol avarento retira seus rayos, a Lua esquiva nega sua luz: as estrellas rigurosas decem a abrazar a terra; os dous planetas, Princepes de lâ retiram os rayos, as estrellas caindo applicam fogos, o Sol he mayor luz, & a Lua tambem, quanto ao resplandor: as mayores, & mais nobres luzes vingaramse menos, & aonde se sabe menor nobreza, se acharà muito mayor a vingança, os menos nobres sam os mais vingativos: a Lua deu Deos às estrellas por adjuntos no governo da noite, cousa insofrivel, que queiram os ministros ser mais zelosos, q̃ seus Princepes, & q̃ as leys, hum adjunto mais executivo, que o Presidente; hũa Estrellinha mais vingativa, que o Sol, & que a Lua, passa de zello, chega a teima, topa em conveniencia, para em vingança.

Gen. 16: 1.

Quando o Sol parou às Ordens de Iesue, como se quizesse apostar obediencia com os mais soldados, mostrando ao mundo no executar do Imperio, que eram no bizarro Capitam confianças, as que poderião parecer insolencias; diz o Texto Sancto, que em tanto parou o Sol, em quanto se tomou a vingança. *Steteruntque Sol, & Luna donec ulcisceretur se gens de inimicis suis.* Parou o Sol, diz, em quanto a gente se vingou: lede o capitulo todo, & achareis, que humas vezes lhes chama exercitos, outras varoens fortes, outras povo, & finalmente filhos de Israel, & sòmente na acçam em que se vingam, lhe chama gente: *donec ulciscceretur se gens.* Gente he nome de desprezo, & de pouca estima, chamais gente a quem nam he gente. Quando os Israelitas se estam vingando, nem sao exercito, nem varoens, nem povo, nem filhos de Israel, porque nem são graves como exercito, nem inclitos como varoens, nem nobres como hum povo, nem illustres como filhos de Israel, mas abatidos como gente, perderam o foro de nobres, na acçam de vingativos. Princepe sobe-

Iosue 10. 13.

rano

rano Theodosio, que ou nam vingou a offensa, ou a vingou sòmente como Sol, nam como Estrella, com o retiro de seus rayos, com as negaçoens da presença, com as esquivanças da vista, com as avarezas sòméte de sua face, nam despedindo ra yos, nem mandando incendios, que sahissem de algum abrazado Throno, como lá ameaçava o Espinheiro huma hora que se vio Princepe. Quantas cousas levou Theodosio na alma, que nam disse? quántas na lembrança, que nam fallou? quantas no sentido, que nam mostrou? perigoso he o discurso, necessario aqui o silencio.

Iudic. 9. 15.

Faltounos nelle Princepe santo: que muitos Princepes avia neste Princepe? *Præcipitavit Principes ejus:* Sendo esta em todos a melhor parte, he nos Princepes o mais difficultoso talento. Affirmam seus Confessores, que entre o trato do Paço, & da Corte conservou em sua consciencia huma pureza, & innocencia muy conforme à que nelle se achava quando avia recebido a primeira graça do Baptismo: alcançou o elogio do Sancto Iob. *Adhuc retinens innocentiam.* No Paço sanctidade? innocēcia na Corte? O Princepe da Igreja sahe do Paço pera vir buscar fora delle a justiça. *Egressus foras flevit.* O Princepe, & valido Mardocheo nam entra no Paço, pera nam ir dentro delle perder a innocencia. *Sedet ante fores Palatij, ad Regis januam morabatur.* E no dia do mayor valimento, & triumpho acabado elle, veyo outra vez porse às portas do Paço da banda de fora. *Revetsus est Mardocheus ad januam Palatij*, sabendo, que ahi vem parar toda a privança, fora do Paço, & tambē fora do mundo. Nam queria Mardocheo morar dentro do Paço, nem na Corte, sabia que cousa era Paço, que cousa era Corte, sabia q̃ a Corte, era seminario de vicios, officina de maldades, madrasta de merecimentos, mar de tyrannos alvitres, Vniversidade de enganos, & escola de hypocrisias, laberintho cego de enredos, theatro de passatempos, malicioso encantamento dos sentidos, carcere perpetuo de pretendentes, grilham dourado dos alvidrios, doce veneno de affeiçoados, solar de infidelidades, clima de treiçoēs, domicilio de lisongeiros, patria de deliciosos, desterro somente pera entendidos. Desta foge o Princepe da Igreja, nesta nam entra o Princepe Mardocheo, nesta se conserva puro, santo, casto, & innocente Theodosio: os incendios do Paço o nam alcançaram, as trevoas da Corte nam o comprenderam: aonde todos se abrazam, esteve illeso; aonde todos cegam, viveo advertido, estava em Paços, & vivia em retiros: Nam vos queixeis, Senhor, iá dos Paços dos Reys, dizendo que nelles moram os delicados, *qui mollibus vestiuntur in domibus regum sunt*, que tal vez acerta o Paço a darvos hum Prin-

n. 27.

Iob. 2. 3.

Matth. 25. 75.

Ester. 6. 10. c. 2. n. 20.

Ester. 6. 12.

 cepe

cepe justo como Theodosio.

n. 28. Tam sancto na vida como conforme a Deos na morte, nam lhe pedio vida, dizendo que estava em estado de logo ir gozar sua vista nam presumindo certeza de merecimentos della, porque o Espirito Sancto diz no Ecclesiastês: *Nescit homo utrùm amore, an odio dignus sit;* Que o homem nam sabe se merece amor, ou se merece odio; mas confiando na bondade de Deos, & em sua graça, por meyo dos Sacramentos, para os quaes com tanto cuidado, segundo moralmente podia entender, se havia disposto. Pedio a ElRey que pagasse a seus criados, nos ultimos arrancos lhe nam esqueceram os serviços, por pagos se dam elles em servir, & assistir a hum Princepe sancto. Pedio perdam ao Reyno de seu governo: este vos nam damos justissimo Princepe: & porque? porque nam ha rezam pera o dar, pois nam ha culpa pera o perdam. Rogou que seu enterro fosse moderado: magnifico foy a respeito da grandeza dos Reys, limitado em comparaçam de seu merecimento, muita he nos Reys a grandeza, mas com licença das Magestades, mayor foy o merecimento no Princepe. Lembrou a ElRey mandasse prègadores evangelicos às Indias: muito obriga nisto Theodosio ao Senhor, que na hora em que todos sò tratam de sua alma, & em tam boa hora, elle attentou tambem à fê, ao nome do Senhor, a suas noticias. Encarregou às Magestades o desempenhassem com a Sancta Rainha de hum voto, que fizera, de lhe dedicar Templo no lugar onde a Sancta morrera, quando elle por Estremoz passou a Elvas, naquella jornada, que nem a culpo, porque a fez Theodosio, nem a louvo; porque a reprehenderam os Reys. Entendido voto, discreto intento, como de sabio Princepe, em que ninguem tinha dado, mas parece que està comprido o voto, elle prometteo dedicar à Sancta Templo, elle mandouse enterrar em sua casa, elle dedicoulhe seu corpo, dedicado està o Templo. *Ille autem dicebat de templo corporis sui:* hum corpo tam puro, era hum templo muy sancto.

Ecclef. 9. 1.

Ioan. 2.

n. 29. Mádoulhe elRey, que dispuzesse de suas cousas, que testasse de seus bens; respondeo que nam tinha bens de que testar; olhay hum Princepe de Portugal, hum Princepe vosso, que nam tem de que fazer testamento, Ah monarchias, como sois vãs? ah purpuras reaes como sois pobres! O Altezas, ò Magestades, que sois huns, & pareceis outros! ò Sceptros! ò Coroas Imperiaes, engano apparente dos olhos, que nunca pudestes ajustar a verdade com a opiniam? Somente deixou, & dispoz de tres cousas. Deixou à ElRey seu Pay huma imagem da Sancta Veronica, à Rainha sua Máy huma imagem do Senhor Crucificado, a sua

ſua Irmãa a Infanta Catherina as ſanctas Reliquias, que trazia conſigo:
O pios, & ſanctos legados! No teſtamento do Senhor que elle fez na
Cruz, nam acho mais, que outros tres legados, o que deixou a ſeu Pay
de ſua alma, a ſua Mãy de ſeu diſcipulo, & a ſeu diſcipulo em Irmão por
adopçam, pois filho da Virgem S. Ioam, a quem deixou ſua Mãy; nam
deixou alli o Senhor mais, que os tres legados, que o Ceo que deu ao
ladram, nam foy legado, ou porque naquellas trevoas do mundo lho
levou o ladrão como a furto, ſegundo notam alguns Sanctos, ou porq̃
o Senhor foy gozar com elle, *hodie mecum eris*. E nam he legado o que
ſe logra, mas o que ſe deixa: nem os veſtidos, que ſe repartiram, foy le-
gado; porque os ſoldados os repartem, & Christo p nam diſpoem. Nẽ
o perdam dos inimigos foy legado, porque o Senhor o conferio total-
mente na vontade, & arbitrio de ſeu Pay. *Pater dimitte illis.* São os le-
gados de Chriſto tres, os de Theodoſio tres, em hum, & outro teſta-
mento, nem ſaõ differentes os legados, nem deſſemelhantes os legata-
rios, nem os legatarios mais, nem os legados menos: & aquillo ſòmente
deixou, que ſomente poſſuio Theodoſio.

Ioan. 19. n. 26. 27.

Luc. 23. 43.

Luc. 23. 34.

Deixay tambem, amoroſo Principe hum legado a voſſo ſucceſſor,
& Infante Affonſo, a quem deixaſtes o lugar, deixay huma prenda teſ
tay nelle de voſſo ſpirito, deixay o ſpirito, a quem largaſtes o Sceptro;
teſtay nelle voſſos talentos, a piedade, a Religiam, o conſelho a ſabedo-
ria, o valor, o ſoftimento, a branda indole, o genio aureo, a aceitaçam
pera com todos, enfim voſſo ſpirito, que ſe nelle naõ ha liberdade pera
volo pedir, em vòs ha liberdade pera o conceder, deixaylhe eſſe ſpiri-
to real, que vos eſtà vendo, & lamentando neſta tam larga auzen-
cia: que foy a condiçam que Elias pos a Eliſeo pera na deſpedida lhe
largar ſeu ſpirito. *Si videris me quando tollar à te*: nem he neceſſario do-
brado ſpirito voſſo, unico baſta pera reger hum mundo, & parte delle,
pera governar o Reyno; E entam goze muito embora Theodoſio no
Ceo, com tanto que nos governe a nòs o ſpirito de Theodoſio na
terra.

n. 30.

4. Reg. 2. 10.

Taes eram os talentos Reaes, & tantos neſte Principe admiravel,
que ainda pareceo a alguns era melhor pera viſto, do que pera crido: de
ordinario as experiencias da peſſoa ſam diminuiçoens da fama, rara-
mente a preſença ſe medio com a expectaçam, nam tem mayor inimi-
ga a verdade, que hũa opiniam antecendente: a eſte Principe todos o
crerião grãde, & todos o virão mayor, aqui a fè foy abonado fiador da
viſta, ſe vos parecer, q̃ me encontro, cuiday antes q̃ me retrato. Muito
deſejou Theodoſio correr ſeu Reyno, viſitar ſeus povos, reconhecer

n. 31.

ſeus

seus pés a fallos, pera receber per livre entrega, o que jà tinha per natural herança, entendendo, que nos Princepes mais verdadeiramente chegam os dominios, aonde se estendem os passos; o que jà o Senhor dissera aos Israelitas. *Omnis locus, quem calcaverit pes vester, vester erit.* Que seria seu todo o lugar, nam que pizassem com desprezo, mas se o corressem com o passeo. Nam teve com tudo em Theodosio execuçam este desejo: ditosos, que o nam visseis, choraes agora hum Princepe, que conheceis por fê, lamentareis entam hum Prince, que conhecereis de face. Quanto melhor he nam chegar a conhecer o bem, que ha de acertar a faltarnos. *Beati viri tui, & beati servi tui, qui assistunt coram te omni tempore:* Dizia aquella Rainha estrangeira, que partio de seus Reynos à noticias do Sabio Salamaõ, que tambem partira à fama do Sabio Theodosio; nam se chama a sy ditosa, sendo que via mais do q̃ cuidara, mas somente aos que assistem a Salamam, & ella nam via tambem? via, mas deixava logo, ditosos chama aos que sempre vem, & nunca deixam: *qui assistunt coram te omni tempore:* nam estava a dita em ver ao Rey, senam em o nam deixar de ver; melhor fora nam ver ao sabio Princepe q̃ nos avia de deixar, fizemos diligencias pera saudades.

Deut. 11. 24.

Paralip. 9. 7.

n. 32. Grandemente desejou Elias ver a face do Senhor, chega occasiam, poemse em sitio, & paragem donde o visse, vinha jâ o Senhor. *Ecce Dominus transit.* E diz o texto sancto, que Elias acodio a cobrir seu rosto com a capa; *operuit vultum suum pallio.* Queria ver, & jà nam quer ver, porque sentio, que passava. *Ecce Dominus transit,* o Senhor vem passando, pois antes nam ver, que ver tanto bem de passagem. Os que vimos de Theodosio, vimolo de passagem compràmos com momentos de vista, eternidades a nossa pena; os olhos buscaram pera si gostos na vista; mas solicitaram pera o coraçam magoas na falta. Mostrou Deos, na verdade, a Moyses aquella tam desejada terra, & logo lha tirou dos olhos, mas quando lha tira dos olhos, lhe fecha tambem os olhos: pera nam viver nas magoas de ver, & perder; nas conferencias das vistas das perdas: mostrounos Deos tãto bem aos olhos, logo nolo tirou dos olhos, mas sem nos fechar os olhos, brando com moyses, que lhe dá morte, rigoroso pera nòs, que nos deixa a vida; olhos pera lagrimas, peito pera sentimentos; coraçam pera penas, entendimento pera lembranças, vontade pera tristezas, alma pera saudades, vida pera tormentos. Que melhor nos fora viver nas ignorancias deste bem, que penas nas noticias delle.

3. Reg. 11. nu. 13.

Deut. 34. 7.

n. 33. Muitos Princepes tinheis neste Princepe, pois nelle sò avia muitos talentos de Princepe; nelle perdestes Princepe em flor, Princepe v[illegible]

leroſo, Princepe ſabio, Princepe ſofrido, ou generoſo, Princepe ſanto, Princepe grande quando crido, & ſegundo a opiniam de muitos, Princepe mayor, quando viſto: *Precipitavit Princeps ejus*; todos eſtes Princepes vos tireu Deos neſte Princepe; nelle arrazou voſſos muros, *Precipitavit omnia mænia ejus*, cahiram ao rebate deſta morte como lâ ao ſom de trombetas os de Iericho, & nam ſei ſe pera o inimigo vos entrar, a ſſi nos inveſtirâ o inimigo, como o Senhor o fez, matarâ logo, & primeiro que tudo acometterâ eſte Princepe, inimigo temos logo ao Senhor: *Factus eſt velut inimicus*. Começou Deos contra eſte Reyno pello caſtigo mais grave, matando logo o Princepe do Reyno, & o primogenito do Rey, nam o fez aſſi em Ægypto, primeiro mudou as doçuras das agoas em horrores de ſangue, deſconhecendo as fontes ſeus rios, & eſtranhâdo os rios ſuas correntes, ſeguioſe a multidam de râs, a eſtas as nuvens de moſquitos, a eſtes a morte dos animaes da terra, logo rayos, & coriſcos; logo a praga dos garfanhotos, deſpois tempeſtades de rijos vêtos, deſpois trevoas, entrando a noite nas juriſdiçoens do dia, foy o ultimo avizo, & caſtigo em Ægypto a morte do primogenito do Rey; *adhuc una plaga tangam Pharaonem, & Ægyptum, & morietur omne primogenitum à primogenito Pharaonis*. Oito avizos, & caſtigos deu alli o Senhor, antes deſte ultimo, aggravandoſe ſempre os caſtigos, aſſi como creciâo as contumacias: Em nôs paſſais Senhor logo ao caſtigo, que foy o derradeiro em Ægypto? como aſſi Senhor? o que nam fizeſtes com hum Reyno perverſo, como Ægypto, & com hum Rey blasfemo como Pharao, uzais com hum Reyno tam pio, & com hum Rey tam Catholico? Auçam temos pera vos pedir, que jâ parem os caſtigos, & que ſeja o derradeiro em Portugal, o que foy tambem ultimo em Ægypto. *O mucro Domini, uſque quo non quieſcis? ingredere in vaginam tuam, refrigerare, & ſile?* Eſpada do Senhor tendes chegado neſte Reyno ao caſtigo, que foy ultimo em Ægypto, he tempo de deſcançar; *uſque quo non quieſcis?* andais fora de voſſo lugar, que nam o he a mão de Deos, mas a bainha, *ingredere in vaginam*; q̃ melhor eſtais, & veſtis aſſi a Deos; quando vos vio veſtir a eſpada o Propheta Rey, vio em vôs reynar a fermoſura: *accingere gladio tuo ſuper femur tuum potentiſsime, ſpecie tua, & pulchritudine tua, intende proſpere, procede, & regna*, como ſe os rayos da eſpada eſtorvaſſem os reſplandores da fermoſura; tomar jâ deſafogos em tanto cançaço, alivios em tanta fadiga, & em tanto ardor refrigerios, *refrigerare*; ponde modo âs vinganças, termo aos caſtigos, perpetuo ſilencio aos rigores, *& ſile*; calay jâ, muito tendes jâ fallado, pois tendes tanto ferido. Mas nam ſabemos ſe eſta mão eſtâ inda eſtendida, & deſembai-

Exod. 7. 8. 9. 10. 11

11. n. 1. & 5.

Ierem. 47. 6.

P. 44.

Iſai. 5. 25.

ſembainhada a eſpada: alguns dizem que ſi: *adhuc manus eius extenta*; praza a divina miſericordia, que o nam digam com ſoberano lume.

n. 34.

Notaveis foram os empenhos, & deliberaçam de Deos neſta morte que ſe fechou a todas as petiçoens, de vida. Pediramlhe a vida todas as ſagradas Religioens, ſaindo de ſeus Conventos os Religioſos deſcalços em prociſſoens pella Cidade, nam os ouvio. Pediramlha a ſeus vaſſalos, & povo com açoute publico, nam a concedeo. Pediram os innocentes poſtrados aos altares, ſuſtituindo lagrimas às vozes, & interpretandoſe a petiçam no ſuſpiro, que nam ſabiam ainda dizer, mas ja ſabiam ſentir o riſco de ſeu Principe, nam lhe defirio. Applicouſe àquelle corpo Real, mas enfermo o divino deſpojo, o Sancto, & verdadeiro Sudario, aonde ſe involveo o Sacratiſſimo corpo do Salvador, nam obedeceo, diſpondo aſſi o Senhor, a enfermidade; ſahio de ſeu monte, & veneravel caza aquelle prodigio de milagres a Virgem Senhora de Penha de França, lançaramlhe hum ſeu precioſo colar ao peito de Theodoſio, com que ſe ficou pera refens, da ſaude, mas nam a merecemos, fazendo aqui naquella divina imagem a Senhora hũ milagre no ceſſar delles; ſahiram todas as mayores, & mais veneraveis reliquias, que ha naquella Cidade, todas ſe lhe applicaram, mas aſſi como nam obraram os remedios da terra, aſſi nam quizeram aſſiſtir os preſidios do Ceo, expirou o Principe, matou Deos a Theodoſio.

n. 35.

Tambem a vòs, Senhora, a quem eſte devoto povo chama o Senhor dalem, hey de dar hoje queixas: ſahio eſta Cidade, & povo todo buſcarvos a voſſa caſa pera eſta, acompanhouvos com tanto concurſo, piedade, lagrimas, devaçam, rendimentos de ſuas almas, & coraçoens, ſegundo o ſucceſſo de ſua petiçam em voſſo coſtume, que nũca lhe faltais, & achando em vòs ſempre pera tudo abrigo, sò pera eſte ſeu Principe nam achou remedio, que he iſto Senhor? aonde eſtà aquelle voſſo patrocinio tam ſeguro? aquelle remedio tam infallivel! aquelle deſpacho tam certo? jâ nòs nam ouvis? jâ vos tiramos hũa vez ſem effeito? Ah meu Senhor de alem, nunca pera nòs tanto Senhor de alem como neſta occaſiam? pois tam longe de nòs, tanto alem de noſſos deſejos, alem de noſſas lagrimas, alem de noſſas petiçoens, muito alem de noſſo favor retirado de voſſo Principe, afaſtado de voſſo Rey, alheo de voſſo Reyno, alem do voſſo coſtume, & de voſſa miſericordia muito alem; quereis perder com os de menos fê os creditos de milagroſo, & com o povo mais rude as opinioens de poderoſo? Querendo o Senhor acabar ſeu povo no deſerto: acodio aſſi Moyſes: *Ne quaeſo dicant Aegyptij callide eduxit eos, ut interficeret?* Olhay Senhor ao que diram? [illegible] o-

Exod. 32. 12.

de dizer lâ os Ægypcios, que nos tirastes enganoso do Ægypto pera deshumano nos matardes, a estes no deserto; tevese o Senhor, pellos creditos de verdadeiro, perdoou tantas mortes; tambem Deos respeita o que diram. E nam perdoareis, Senhor, esta sò morte pellos creditos de milagroso? nam perdoou esta morte. Sabei com tudo, que ainda o Senhor de alem nos nam faltou: ficay com elle na mesma fè, & opiniáo porque vòs fostes buscar este Senhor quatro dias depois de Theodosio jà morto, pedieis a saude, quando jà nam avia o fundamento della, que he a vida, jâ nam pedieis na enfermidade, mas na morte saude: ouvereis jà entam de mudar a petiçam de saude, em petiçam de vida. Pediram pera Lazaro enfermo saude ao Senhor as Irmãs. *Ecce quem amas infirmatur.* Veyo o Senhor quatro dias tambem depois de Lazaro morto. *Quatriduanus est.* Mudaram entam as Irmãs a petiçam de saude em petiçam de vida. *Si fuisses hic frater meus non fuisset mortuus:* alcançaráo na morte vida. Jâ que se nam alcançou, Senhor, pera Theodosio na enfermidade saude, nem nòs merecemos alcançarlhe vida na morte, ao menos atalhay na morte os riscos, & consequencias della. Que naõ sei se nos tirou Deos este bom Princepe pera poder livremẽte castigar este Reyno: là tirou a Loth pera abrazar a Cidade he bem verdade, que o retirou a hum monte, mas retirou a Theodosio do mundo pera castigar o Reyno: a justiça de Loth retirada ao monte, jâ não apadrinhava a Cidade, mas a innocencia de Theodosio retirada a qualquer parte do mundo emparava o Reyno, pois pera castigar o Reyno, vay Theodosio fora do mundo.

Ioan. 11. 39.

Estes foram os empenhos em Deos nesta morte, & quaes sam os delitos em nòs pera este castigo! Dizem, que os delictos, & a causa he o por co respeito que se tem à sua Igreja, o muito que com ella, & com os ministros Ecclesiasticos se aperta, & quẽ lhe offende a Igreja, & seus ministros, tocalhe em seus olhos: *qui tetigit vos, tangit pupillam oculi mei.* Quem vos toca, diz o Senhor, quanto mais quem vos fere, jâ lhe aggrava os olhos, quem lhe ha de offender os ministros, *Qui tetigit tangit.* Quando he contra a Igreja a offensa, he muito certa a vingança. Mais facil perdoa Deos tal vez as offensas contra a pessoa, que os aggravos contra a Esposa, Vejo, que me dizem: ha ministros Ecclesiasticos de mà vida, & peor exemplo, & por isso indignos de todo o respeito, em huma cousa venho convosco, em outra nam posso vir: venho convosco em que ha Ecclesiasticos perversos nos costumes, escandalosos nos procedimentos, & ainda acrecento, que convertem a isençam em soltura, os privilegios em liberdades, a immunidade em insolencia,

n. 36.

Zach. 28.

& passaõ

& passam o mesmo foro a desafero; porem naõ posso vir convosco em que a esses mesmos se lhe nam deva respeito; porque se se nam deve à pessoa, devese à dignidade, mereceo o officio, se o desmerece o exemplo, se lhes nam deve acatamento por quem sam, devesélhe por ministros de quem sam. A vòs toca o respeito, a Deos, & a seus Prelados o castigo. Respeitay a dignidade, que Deos castigarà a pessoa. Assi como sam, sam ministros, & servos de Deos. Como assi? Ecclesiasticos escandalosos servos de Deos? Si. Vede. *Ecce ego*, diz o Senhor por Ieremias, *mittam, & assumam Nabuchdonosor Regem Babylonis servum meum*: Chama a Nabuchdonosor seu servo: servo de Deos Nabuchdonosor: hum Rey blasfemo, se mandou a seu General Olofernes, que desterrasse do mundo os Deozes todos, sò porque elle fosse unica deydade delle adorado. *Vt ipse solus diceretur Deus*. Este tal he servo de Deos! Si; porque hà dous generos de servos de Deos; huns sam servos de Deos, porque servem a Deos, outros porque delles se serve Deos: huns servos, q̃ a Deos servem, outros servos de que Deos se serve. Nabuchdonosor era servo, nam servo, que à Deos servisse, mas servo de que Deos se servia. Os Ecclesiasticos todos sam servos de Deos; huns sam servos, que a Deos servem, & outros servos de que Deos se serve. Ainda os maos se nam servem a Deos, delles se serve Deos, & assi todos merecam respeito: huns porque servem, outros porque delles o Senhor se serve: em quanto faltar este respeito, nam ha de acabar este castigo, em quanto nam ouver acatamento, nam ha de parar a vingança: agora me desejava em outro habito pera volo dizer com mais liberdade, & vòs o ouvirdes com menos sospeita.

Ierem. 43.10.

Iudith. 3.13.

n. 37.

Mas que quer dizer, que peccando antiguamente os Reys, castigava Deos os povos; pecou David, & matou Deos com peste setenta mil Hebreos, hoje peccam os povos, castiga Deos os Reys, delinquiam antam os Reys, & agastavase Deos contra os povos, hoje delinquem os povos, & indignase Deos contra os Reys, entra o castigo no Paço; naõ vos dou a rezam, porque nam sei a causa, sòmente digo, que pera se castigar o povo, ha de aver culpa, & pera castigar os Reys tambem, mas o que nos povos sam culpas, sam desgraças culpaveis nos Reys. *Montes Gelboe nec ros, nec pluvia veniant super vos*. Montes de Gelboe, exclama David, maldiçaõ vos venha, que nem chuva do Ceo vos regue, nem doce orvalho vos fertilize. E porque? *Quia ibi adiectus est clypeus Saul*, porque ahi morreo o valeroso Rey Saul. E que culpa he a dos montes pera a maldiçaõ de David? Nenhuma, a culpa esteve nos soldados, q̃ alli o matassem, mas desgra

2. Reg. 1 21.

desgraça tocou aos montes, que alli morresse, & esta nos que pellos montes sam figurados, nam se acha sem culpa. Os montes altos, os solios Reaes, os Princepes, naõ sò se castigaõ pella culpa, que cometem, mas tambem pella desgraça, que lhes socede, que nelles pella obrigaçam de a evitar, vem a ser culpa. Estreita obrigaçam, que importe aos Reys pera fugir òs castigos, nam sò declinar a culpa, mas tambem evitar a desgraça: gravissimo encargo em hum Rey, nam sò o nam ser culpado, mas o procurar ser ditoso, que nam castiga Deos as culpas dos vassallos nos Reys pello que nestes tem de desgraças, mas pello que tem de descuidos. Afastemos de nós as culpas, desviaremos dos Reys as desgraças, remontaremos do Paço os castigos.

Exod. 32.7. n. 38.

Nam sofro, que daqui sayaes de todo desconsolados, aliviemos tambem magoas, porque das palavras, que discursei parece, que cessarà o castigo. *Factus est Dominus velut inimicus*, naõ diz que o Senhor està inimigo, mas como inimigo, *velut inimicus*, quem està como inimigo, amigo he, tem as semelhanças de inimigo, & as verdades de amigo pois esta morte, este grave açoute, estes effeitos nam sam de inimigo? Os effeitos de inimigo parecem, mas as amizades, ou inimizades, naõ se medem pellos effeitos, colhense pellas tençoens; em hum effeito adverso tal vez està huma tençam benevola: vede assi. Assentaram em conselho todos os irmãos de lançarem a Ioseph na cisterna, & o lançaraõ em effeito, com tudo entre elles se tem por amigo Rubem; concorrendo pera o mesmo effeito? si, porque sendo o conselho o mesmo, foy diversa a tençam: *hoc autem dicebat, volens eripere eum de manibus eorum*, todos o lançaram, òs outros irmãos pera ahi ficar Ioseph, mas pera dalli o tirar Rubem. Quem olhara o effeito, julgara a Rubem por adverso, mas conhecera a Rubem amoroso, quem lhe alcançara o animo. O amor, & o odio nam os declaram bem os effeitos, melhor os calificam as tençoẽs. Quem vira ao Princepe Ionathas despojarse a sy proprio, dissera, que se avorrecia a sy mesmo, quem lhe penetrara o intento, entendera que amava a David; despojar, effeitos sam de inimigo, despojarse a sy pera vestir a David, tençoens eram de amante. Si, mas como he amigo o Senhor nesta morte, se nosso remedio era esta vida, & a conservaçam deste Princepe? Ha doze annos, que Deos usa comvosco este estillo, conservandovos pellos caminhos, que de si encontram a mesma conservaçam. He hum Deos, que sabe dar vista com os remedios de a tirar, lançando terra nos olhos, a deu a hum cego de seu nacimento; com estas cinzas Reaes quer abrir os olhos a este povo cego de seu nacimento; pera guardar a alma de Iob, a encomendou ao diabo, *anima n illius serva*,

Gen. 37 22.

1. Reg. 18. 4.

Ioan. 9. n. 67.

Iob. 2. 6

que

Bueno =

que guarda de alma,& q̃ bom Custodio o diabo? Quando Deos quer, he muito bom Anjo da guarda, hum diabo: & hum mao Anjo attalaya tam diligente como hum Anjo bom. A sustentaçam de Elias encomendou Deos aos corvos, que tudo comem: *corvis pracepi ut pascant te*; q̃ quando Deos o dispoem, o corvo que come os proprios filhos, dà de comer aos alheos. Quãdo vos naõ sustente Deos per meyo de pellicanos chim bre de vossos princepes, pois volos tira,& mata pellos corvos, que sam vossos inimigos, que vos dezejam comer,& beber o sangue, vos ha de alimentar.

3. Reg. 17. 4.

n. 39. Nem carece de misterio levar Deos este Principe, naõ ao sobir, mas jà ao declinar do sol; quando de seu meyo dia se despenhava ao poente; significando que jà nam hiam em augmentos o castigo, mas tinha jà declinaçoens a vingança: a toda a pressa dà este castigo, *precipitavit*, como quem das justiças se quer desembaraçar pera as misericordias, quer que bebais,& nam comais o açoute. Foy a queixa, que elle teve de seus inimigos, *dederunt in escam meam fel*, de lhe darem o fel a comer, *in escam*; o fel he bebida, elles pera lhe deterem o tormento, deramlho em manjar, *potus enim erat*, diz Agostinho, *sed in escam dederunt*, tirania grande, que se dè a comer a pena que se devia dar a beber,& que ao tormento que fez bebida apressada a natureza, torne vagaroso manjar a crueldade: açoute rigoroso foy esta morte, mas apressado o castigo, *precipitavit*, pera que se beba a pena,& nam se coma; por isso como diaia, passou por todos logo a este ultimo castigo, à morte do primogenito, pera nam deter os tempos no multiplicar dos avisos. Digo pera alivios de nossa pena, que o Senhor jà nam està inimigo, porque depressa quer ser amigo,& que amigo se ha jà de chamar, porque daqui a pouco o ha de ser, he amigo, porque o ha de ser: por isso de inimigos sò se lhe attribue a semelhança, *velut inimicus*, nos rigores da sciencia o que hum ha de ser, inda o nam he, mas nas rezoens da politica, jà cada hum he o que ha de ser, correm tam ligeiros, & quasi juntos huns,& outros tempos, que na estimaçam moral, jà sois aquillo que aveis de ser.

Psal. 68. 22.
Exod. 7. 12.

n. 40. Convertida a vara de Aram em serpente tambem se mudaram as serpentes as varas dos Magos. E diz o Texto. *Devoravit virga Aaron virgas eorum*, que a vara de Aram comeo as outras varas: jà nam eram varas, eram serpentes, ouvera de dizer, que huma serpente comera as outras. E nunca mais varas nam comem,& muito menos comem hũas as outras; nunca jà verieis huma vara fazer mal a outras varas: olhay, aquella vara era de Aram, era vara de julgador,& de ministro,& ellas nam comem, isso

Exod. 7.

so nam he nada, tragam, *devoravit*. Indà a duvida està por resolver, se sam jà serpentes, como lhe chama varas? porque dahi a pouco pegou Moyses naquella serpente, & na mam se lhe trocou em vara, na maõ de Moyses sempre foy vara, & fòra della foy serpente: cà as varas na mam de alguns ministros sam serpentes, & fòra dellas sam varas, nam comeo aquella vara na mam de Moyses, porque na sua mam era vara, nas vossas mãos comem as varas: porque nas vossas mãos sam serpentes. Avia aquella serpente logo de tornarse à vara, pois quando ainda he serpente, lhe chama vara, porque logo ha de ser vara. Esta rezam de lhe chamar jâ vara, deu a Agostinho. *In id enim reversa est*. Estas iras em Deos, que agora saõ de serpente, logo ham de passar a branduras de vara; pois chamamse jà varas quando saõ serpentes, porque logo ham de ser varas, ainda quando parece inimigo, chamase amigo, porque logo o ha de ser.

Com esta esperança tam duvidosa consolemos esta perda tam certa, & com estas sospeitas somente provaveis, aliviemos estes evidentes danos: digovos em verdade, que se poderà algũa hora restaurar a perda: mas em nenhum tempo remediar a magoa, restituirseam as perdas desta real vida, mas nunca se remedearam as magoas desta morte. Deixayme declarar assi: Chorava aquella sancta mây por nome Anna ao filho de Tobias, na relidade auzente, na imaginaçam perdido, ou morto, & diz o Texto, que com lagrimas irremediaveis. *Flebat igitur mater ejus irremediabilibus lacbrymis*; Deos nam podia restituir o filho aos olhos da mây? podia; logo podia remediar as lagrimas: Deos em effeito nam lhe tornou o filho a seus olhos, & presença? tornou, logo remedeoulhe as lagrimas: como pois a lagrimas, q̃ se podiam remedear, & a lagrimas, que se remedearam, chama irremedeaveis o Texto? como sendo as lagrimas remedeaveis, & remedeadas, chama lagrimas sem remedio? *irremediabilibus lacbrymis*? Foy tam grande a dòr da mãy na perda imaginada do filho, que no logro delle, se nam igualou o gosto da restituição ao desgosto da perda: nam se ajustou ao primeiro sentimento a alegria, excedeo na imaginaçam o rigurosos affecto, venceose o dano, mas não se triunfou do sentimento; porq̃ nunca os jubilos do prazer se mediram aos desmayos do pezar: passou muito o pezar, ficou vencido, & conquistado o prazer.

Seraõ, Theodosio amoroso, nossas lagrimas sobre vòs irremedeaveis sempre; compensarseâ a perda, nunca se ha de refazer a magoa: o prazer de qualquer boa fortuna ao diante, jâ mais farà esquecer o pezar desta desgraça. Viràm melhores tempos, pode ser, levantarseam Principes;

n. 11

Tob. 10. 4.

n. 12.

Bueno